



Artes visuais

As obras com texto escrito podem ser arte visual?



Saul Neves de Jesus

Professor catedrático da UAIG, Pós-doutorado em Artes Visuais pela Universidade de Évora

Palavras, frases e até poemas são muitas vezes integrados na arte visual contemporânea.

A questão que por vezes se coloca perante estes trabalhos é se se trata de arte visual ou de arte escrita.

Respondemos que se trata claramente de arte visual. No entanto, para uma compreensão desta resposta é importante conhecer como começou a surgir o texto escrito nas artes visuais.

Destacáramos que, nos anos 60, com a emergência da arte conceitual, começou a ser frequente a utilização de texto nos trabalhos produzidos.

Inclusivamente, muitos artistas conceptuais usaram praticamente só palavras no final dos anos 60, porque pretendiam desmaterializar o objeto da arte e porque pretendiam comunicar ideias ao público. Um trabalho conceitual clássico com utilização de palavras foi apresentado por Kosuth, "Uma e três cadeiras" (1965), em que foi exposta uma cadeira real, uma fotografia de uma cadeira e a definição de cadeira, retirada de um dicionário.

Alguns chegavam mesmo a argumentar que todos os trabalhos artísticos são essencialmente linguísticos, de tal forma que, em 1968, alguns artistas conceptuais criaram a revista "Art-Language", na qual se procurava evidenciar "a linguagem como arte": "such discussion was not language about art, but language as art" (Godfrey, 1998). Como exemplo de trabalhos da arte conceitual em que eram utilizadas palavras, não só expressando o pensamento do artista, mas também procurando levar

o espetador a pensar, através da colocação de questões, temos o quadro "What this painting aims to do?" ("Qual é o objetivo desta pintura?"), de John Baldessari (1969). As palavras são também utilizadas em trabalhos mais recentes, nomeadamente em "Where am I?" ("Onde estou?"), de Annette Lemieux (1988). Mas esta estimulação ao pensamento do espetador era feita também com pequenas frases, sem interrogações, como por exemplo no trabalho "Any moment" ("Qualquer momento"), de Victor Burgin (1970). Os números também eram por vezes utilizados, em particular no trabalho de Dan Graham (1970), "March 31, 1966" ("31 de março de 1966").

No entanto, convém salientar que, não obstante a grande ênfase dada pelos conceitualistas à utilização das palavras, estas já eram utilizadas anteriormente por diversos artistas. Por exemplo, já em "Un coup de dés" ("Um lance de dados"), de Stéphane Mallarmé (1897), era apresentado um poema numa página inteira, encontrando-se as letras com diferentes tamanhos e as linhas dispersas como elementos numa pintura. Também em "Grande foule sur la Piazza del Popolo" ("Grande multidão na praça de Popolo"), Francesco Cangiullo (1914), tal como outros Futuristas, procurava dispor palavras no espaço para as transformar em imagens, neste caso tentando sugerir a

agitação de uma multidão reunida numa praça. Por seu turno, Miró também inseriu números, palavras ou frases nos seus quadros, nomeadamente em "Photo, ceci est la couleur de mês rêves" (1925).

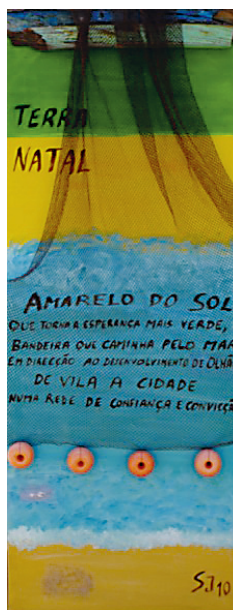
A poesia visual foi também uma modalidade utilizada por alguns artistas, bastando que existisse uma informação organizada artisticamente através de elementos gráficos ou visuais. Assim, os símbolos linguísticos estão distribuídos de tal forma que o elemento visual assume a função organizadora da obra. Considera-se que o poema visual mais antigo foi "O ovo", de Rodes (300 aC), pois o texto distribuíria-se em formato de ovo. No entanto, foi em França, em 1962, que o poeta Pierre Garnier criou o movimento Espacialismo, lançando o seu "Manifesto por uma nova poesia visual e fónica" ("Manifeste pour une poésie nouvelle visuelle et phonique"), propondo uma nova poesia que explorasse o aspeto visual ou sonoro, isto é, uma poesia "para ver-se" ou "para ouvir-se".

De uma forma diferente, isto é não pretendendo que a escrita poética seja colocada de forma a ser criada uma imagem, outros artistas integram poesia nas suas pinturas. Um exemplo de integração da poesia na pintura ocorre no quadro "Auto-retrato com cabelo cortado" (1940) de Frida Kahlo. Esta pintora mexicana havia-se separado pouco



Pintura "Auto-retrato com cabelo cortado", de Frida Kahlo (1940) (vista parcial)

tempo antes do seu marido, o pintor Diego Rivera, quando pin-



Técnica mista "Terra Natal: Homenagem a Oihão", de Saul de Jesus (2010)

to este quadro, no qual coloca também a letra de uma canção popular mexicana: "Olha, quando te amava, era por causa do teu cabelo. Agora que cortaste o cabelo, já não te amo".

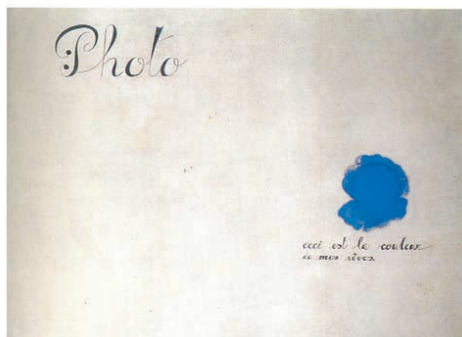
Além disso, muitos dos artistas visuais também realizaram trabalhos no âmbito da arte escrita, em particular na poesia, mesmo que não incluíssim palavras ou frases nos seus trabalhos. Por exemplo, Kandinsky escreveu poemas que fazem referência a cores e linhas, aproximando-se daquilo que também fazia através da arte visual. Esta proximidade entre a arte visual e a arte escrita encontra-se bem sintetizada na frase de Leonardo Da Vinci: "A pintura é uma poesia que se vê" (Pedrosa, 2009).

A quebra de barreiras entre modalidades artísticas tem permitido a emergência de criações contemporâneas que por vezes suscitam dúvidas no público, não compreendendo porque é que uma obra é considerada desenho, quando parece escultura, ou escultura, quando parece música. Assim, por exemplo, temos a modalidade "escultura

sonora" seguida por alguns artistas na atualidade, assumindo-se como "sound sculpture artists" (Bill Fontana, 2012). É o caso do artista e fotógrafo alemão Martin Klimas que trabalha com respingos de tintas coloridas através da reverberação do som, ou até do "escultor sonoro" português João Oliveira que exibiu a "5ª Sound", uma instalação com galinhas e um teclado musical, e ainda uma performance com chávénas, nas esplanadas do centro histórico de Guimarães, no âmbito do programa da Capital Europeia da Cultura, em 2012. Sem formação académica em artes, João Oliveira afirmava que "O mundo, para mim, é uma ópera de sons".

A questão de fundo aqui diz respeito à liberdade de expressão dos artistas contemporâneos, que utilizam diversas técnicas artísticas e, com o apoio das novas tecnologias, produzem instalações, arte digital, vídeo arte, etc. Desta forma, os artistas procuram conciliar as tradições artísticas tradicionais com as técnicas contemporâneas. No entanto, convém salientar que esta utilização de diversos meios na produção artística foi uma característica comum a muitos dos artistas desde o início do século XX, os quais realizavam trabalhos nas várias artes visuais conhecidas na sua época, nomeadamente na pintura, na escultura, no desenho, na gravura e na fotografia, não se limitando à utilização de uma única técnica. A curiosidade e a experimentação sempre têm feito parte do processo criativo dos artistas, pelo que é comum a utilização dos meios permitidos em cada época, não obstante depois, em termos de história de arte, poderem ficar mais conhecidos pela utilização de uma determinada técnica ou estilo artístico.

Nota: Este artigo integra o livro "Construção de um percurso multidisciplinar, integrativo e de síntese nas Artes Visuais", de Saul Neves de Jesus (snjesus@ualg.pt)



Pintura "Photo, ceci est la couleur de mês rêves", de Miró (1925)